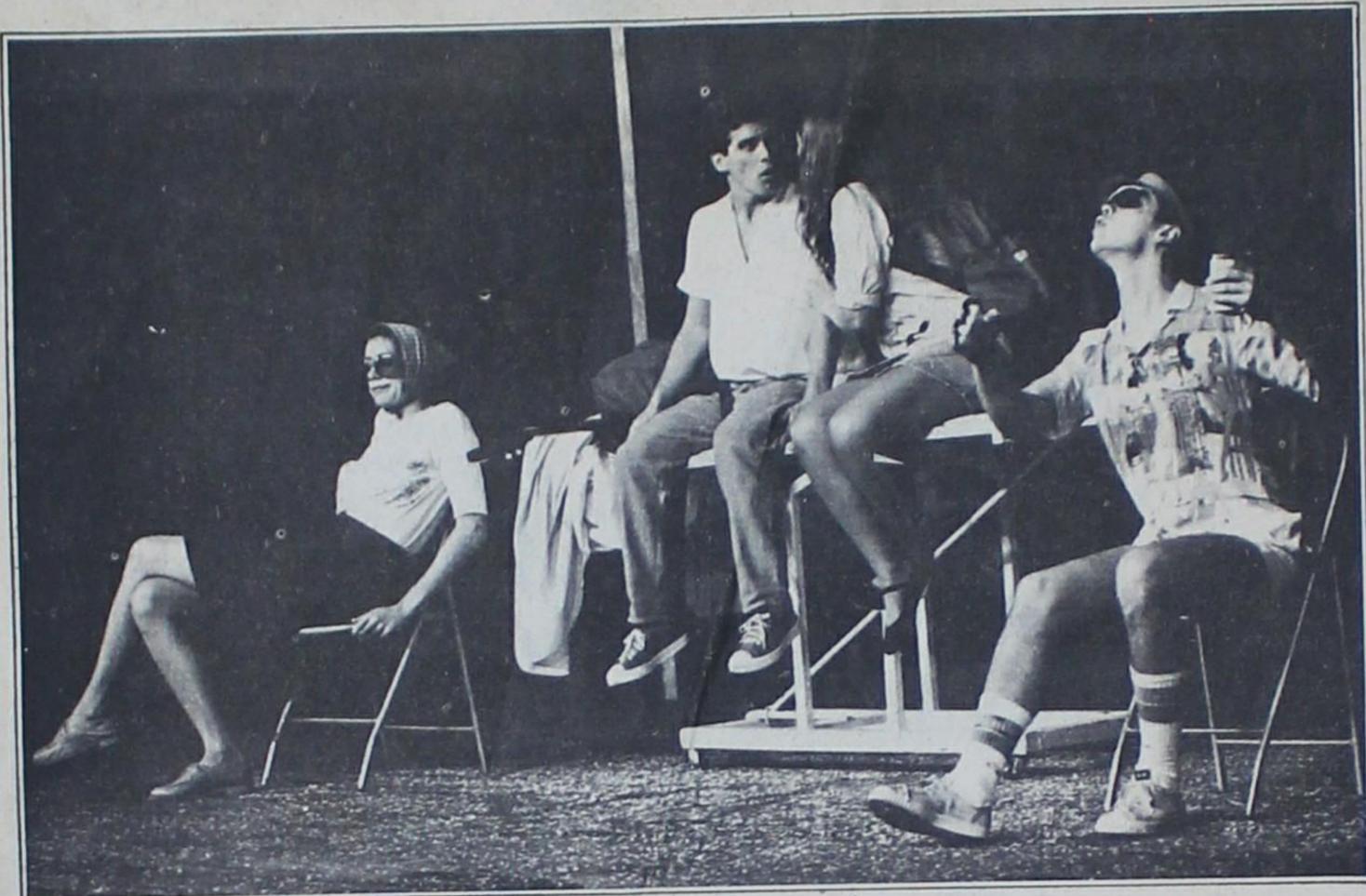


BR. TBES.C. 504

6



Feliz Ano Velho: de quinta a domingo

“Feliz Ano Velho” estréia quinta-feira

A peça **Feliz Ano Velho** será apresentada de quinta a domingo no Teatro Carlos Gomes. Na quinta e sexta-feira, às 21 horas, sábado 20 e 22 horas e domingo às 19 horas. Os ingressos estarão à venda no Teatro Carlos Gomes ao preço de Cr\$ 15 mil e estudante Cr\$ 10 mil.

Feliz Ano Velho se tornou um grande sucesso no Rio e São Paulo, onde foi vista, nas suas 500 apresentações, por mais de 350 mil espectadores. Isso sem contar uma bagagem de 14 prêmios. A peça foi baseada em caso verídico, onde o personagem principal representa a vida de Marcelo Rubens Paiva, que no ano de 1979 sofreu um acidente e logo depois de passar duros pedaços na vida, resolveu escrever o livro **Feliz Ano Velho**.

O livro de Marcelo Rubens Paiva tornou-se um dos mais vendidos—está na 36ª edição, com 300 mil exemplares em todo o Brasil. Foi pegando carona nesse sucesso que Alcides Nogueira teve a idéia de fazer a adaptação do livro para um grande espetáculo teatral. A direção é de Paulo Betti e a montagem do grupo Núcleo Pessoal do Victor. Participam do elenco: Denise Del Vichio, Marcos Frota, Adilson Barros, Marcos Kaloy, Christiane Rando e Lilia Cabral. A peça que o grupo conta é uma história real de uma família que superou várias fases difíceis da vida e muitas experiências amargas.

Aos 20 anos, Marcelo Rubens Paiva, estudante de Engenharia na Unicamp, São Paulo, mergulhou no lago raso em um sítio de um amigo, fraturou a quinta vértebra e transformou-se em um paraplégico irremediável. Seu pai, o deputado Rubens Paiva, foi um dos desaparecidos na política brasileira na década de 70, auge da repressão. Foi retirado de sua residência e nunca mais apareceu.

Existem momentos em que a peça se torna fatos reais e comoventes, levando o público aos risos e às

lágrimas. O humor também faz parte de alguns momentos da peça. E foi com entusiasmo que a crítica de São Paulo e Rio aplaudiu a peça. Segundo Macksem Luiz, crítico do **Jornal do Brasil**: “No momento em que a memorialística toma conta das estantes brasileiras, a transposição teatral de **Feliz Ano Velho** é a demonstração de que a tão propalada crise de criação na dramaturgia tem alternativas por onde possa se expressar. O que se ressalva da peça é a integração do autor, diretor e elenco, que puderam, num esquema integrado de trabalho, dar o testemunho de um jovem do nosso tempo”. Em São Paulo a peça ficou em cartaz mais de um ano.

Coube ao ex-jogador de futebol Marcos Frota, 25 anos, fazer o papel de Marcelo, que lhe deu dois prêmios Molière de melhor ator e da Associação dos Críticos de São Paulo como revelação. Hoje, Marcos Frota optou pelo teatro como “forma de viver intensamente”. Ele explica o personagem como um jovem que tem um berço de cultura fantástica, proporcionado pelo pai e pela mãe. E para Marcos o livro é uma consequência deste berço.

“Considerando um alto nível do conjunto de atores, Denise Del Vichio faz uma grande interpretação”. Denise transmite a dignidade e a firmeza do papel de Eunice de Paiva, uma mulher de fibra que luta pela sobrevivência de uma família que partiu com tanta tragédia. Adilson Barros, no papel do deputado Rubens de Paiva, pai de Marcelo, valoriza o feitio brincalhão. Christiane Rando, Lilia Cabral e Marcos Kaloy se integram totalmente nas exigências dos personagens.

Trecho do livro de Marcelo Rubens Paiva: “De repente, eu sou filho de deputado assassinado, não mergulhei em um laguinho e não fiquei paralisado, não passei por UTIs da vida e hospitais, mas percebi o ponto xis do **Feliz Ano Velho**: a opção pela vida”.